

Indústria mineira avança na margem, mas mantém ritmo moderado no início de 2026

A Pesquisa Indicadores Industriais de fevereiro registrou **crescimento de 2,1% no faturamento da indústria geral** – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação ao mês anterior. O resultado refletiu o aumento de pedidos em carteira nas empresas do segmento de transformação.

As **horas trabalhadas na produção cresceram 0,7%** na comparação mensal. A **utilização da capacidade instalada (UCI) mostrou leve aumento**, passando de 80,9% em janeiro para 81,1% em fevereiro.







No mercado de trabalho, o **emprego industrial recuou 0,3%** na margem, refletindo ajustes no quadro de funcionários em empresas do segmento extrativo. A **massa salarial real avançou 1,1%** no mês, influenciada pelo pagamento de participação nos lucros e resultados nas empresas do segmento de transformação, e o **rendimento médio real cresceu 1,6%** no mesmo período.

Apesar dos avanços observados na margem, a **comparação interanual revela um quadro heterogêneo**: enquanto o faturamento e as horas trabalhadas na produção recuaram, o emprego e a massa salarial registraram crescimento no período. Esse resultado sugere uma perda de dinamismo na atividade industrial, ainda que parcialmente amortecida pela resiliência do mercado de trabalho.

Para o decorrer do ano, o desempenho da indústria mineira seguirá condicionado por fatores macroeconômicos relevantes. Apesar das perspectivas de cortes da taxa básica de juros ao longo de 2026, a **política monetária deve permanecer em patamar restritivo**, com efeitos ainda em transmissão sobre as condições financeiras de empresas e famílias. No ambiente externo, persistem incertezas relevantes, especialmente associadas às tensões geopolíticas no Oriente Médio, com **potenciais impactos sobre os preços do petróleo** e, conseqüentemente, sobre os custos de produção da indústria.

Por sua vez, a demanda interna tende a ser parcialmente sustentada por um **mercado de trabalho relativamente resiliente** e por **medidas pontuais de estímulo ao consumo**.

Nesse contexto, projeta-se crescimento moderado da indústria em 2026, refletindo a combinação entre condições financeiras ainda restritivas e sustentação parcial da demanda doméstica.

	VARIÇÃO %	
 FATURAMENTO REAL¹	FEV26/JAN26*	2,1
	FEV26/FEV25	-4,0
	ACUM . 2026	-3,6
	ACUM . 12 MESES	0,6
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	FEV26/JAN26*	0,7
	FEV26/FEV25	-1,1
	ACUM . 2026	-0,6
	ACUM . 12 MESES	0,6
 EMPREGO	FEV26/JAN26*	-0,3
	FEV26/FEV25	0,6
	ACUM . 2026	1,0
	ACUM . 12 MESES	1,3
 MASSA SALARIAL REAL²	FEV26/JAN26*	1,1
	FEV26/FEV25	4,8
	ACUM . 2026	5,3
	ACUM . 12 MESES	-0,4
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	FEV26/JAN26*	1,6
	FEV26/FEV25	4,1
	ACUM . 2026	4,3
	ACUM . 12 MESES	-1,7
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	FEV26*	81,1
	JAN26*	80,9
	ACUM . 2026	79,6
	ACUM . 2025	79,2

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.

²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	fev/26* jan/26*	fev/26 fev/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	fev/26* jan/26*	fev/26 fev/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	-9,9	28,2	24,5	12,8	3,6	-6,6	-6,1	-0,5
Emprego (%)	-3,8	-2,3	-0,7	0,6	-0,1	0,8	1,1	1,4
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-1,8	-0,7	0,7	2,1	1,2	-1,2	-0,8	0,5
Massa Salarial Real (%)	-0,1	-1,1	-0,4	-0,8	0,6	5,7	6,1	-0,4
Rendimento Médio Real (%)	0,1	1,2	0,7	-1,2	0,4	4,9	4,9	-1,8
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-1,0	15,3	7,7	4,3	0,2	-0,7	-0,1	-0,5

*Dessazonalizado.

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de fevereiro de 2026 resultaram do levantamento feito em 175 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em: <https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga